

**VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP) – Comunicação de Líder:**

Quero saudá-lo, Ver. Reginaldo Pujol, presidindo os trabalhos, vice-presidente da Casa e futuro presidente; Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, quero me referir a alguns aspectos, iniciando pela questão do DMAE, que é um tema bom. Confesso que – não é uma crítica, é uma observação –, se perguntarem quem é o diretor do DMAE, eu não sei, não conheço. O DMAE era uma potência; o secretário ou o diretor do DMAE tinham uma prerrogativa, tinham um

status maior, independente de governo. Isso não existe mais e é ruim para a Cidade. O DMAE está descapitalizado e num nível muito baixo de direção, não de secretaria – isso é ruim para a Cidade. Quero que me avisem, quando vier a esta Casa, o diretor do DMAE, quero conhecê-lo. A Cidade precisa conhecer quem é o responsável pelo DMAE, e isso também é bom para os vereadores, senão, todos dizem: “O DMAE não faz isso; o DMAE não faz aquilo”, e a prefeitura esperneia daqui e se defende dali. Nós queremos ajudar, mas não posso nem julgar, porque não estou reconhecendo o DMAE; era uma potência e hoje é quase uma autarquia que não funciona. O DMAE tem alguns atributos e isenções, como Cofins, de onde pode buscar dinheiro. Estou de acordo e dou razão àqueles que dizem que, quanto mais se desmoraliza o DMAE, mais se quer privatizá-lo. Então, deixo bem claro aqui que não sou contra as privatizações, mas sou contra, como é o caso do DMAE, Corsan – dinheiro na boca do caixa – e Banrisul, nosso grande banco que favorece todo Rio Grande, a pecuária, a agricultura, a construção civil, enfim, o micro, o médio, o pequeno produtor, o comerciante... Quer dizer, cada caso é um caso. Estão falando no Estado, na CEEE. Há muito tempo já privatizaram o filé, deixaram a carne de pescoço. Não sou nem contra nem a favor, cada caso é um caso para mim, analisando as circunstâncias.

Quero parabenizar o Ver. Janta que ontem teve a coragem, aqui nesta tribuna, de dizer que o seu presidente, Paulinho da Força, fez um fiasco. Eu assisti toda a votação, quando o Paulinho da Força chegou ao plenário para falar com o Renan e à noite pintou aquela questão da liminar em relação à votação fechada no Senado.

O Janta hoje meio que se atrapalhou aqui; ontem foi bem, hoje foi mal, misturou o governo anterior com o atual. Acho que ele estava falando da educação do governo anterior, porque este nem começou ainda, embora eu possa fazer uma crítica. Votei no Bolsonaro, estou torcendo por ele, vai ser um grande governo, mas o Ministro da

Educação não pode falar como ele falou, com uma linguagem chula. Tem que ter alguém dentro do governo para dizer que ele deve parar de falar bobagem, está atrapalhando. O governo vence a Câmara sábado, vence o Senado domingo; o Moro, melhor Ministro, faz um pacote enxuto que a maioria da sociedade está aprovando; no outro dia, o Ministro da Educação fala um monte de bobagens, se mete em assuntos que não têm nada pertinentes à sua questão. É assim que se estraga o governo. Alguns incapazes falam bobagens e acabam tirando toda a manchete boa. E olha que a imprensa esquerdista gosta de uma crítica que não fazia contra o outro governo, aceitava... (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.) (Presidente concede tempo para o término do pronunciamento.) Então, nós temos que torcer que o governo acerte. Por mais que a gente critique, se vai mal o governo do Município, todos nós perdemos; se vai mal o governo do Estado, todos nós perdemos; se vai mal a União, todos nós perdemos. Mas a nossa crítica é bem-vinda para que nós possamos corrigir esses defeitos.

Então eu quero salientar a importância do DMAE em Porto Alegre. Da forma com que estão tratando o DMAE, Ver. João Bosco, é uma questão muito triste para o cidadão porto-alegrense.

Obrigado, Presidente.

(Não revisado pelo orador.)